

LEPIDÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA OCORRENTES NO RIO GRANDE DO SUL – IV. LASIOCAMPIDAE

Alexandre Specht¹
Elio Corseuil²
Aline Carraro Formentini¹

RESUMO

Este estudo objetivou dar continuidade à identificação e documentação dos lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul. A listagem baseia-se em revisão bibliográfica, coleta de exemplares e exame de coleções. Foram relacionados 53 representantes, dos quais apenas 19 encontram-se em coleções, sendo *Artace regalis* Jones e *Euglyphis submarginalis* (Walker) novas ocorrências para o Estado. Além da atualização taxonômica, constam informações adicionais sobre épocas de coleta, plantas hospedeiras e distribuição nas zonas fisiográficas do Estado.

Palavras-chave: erucismo, importância médica, inventariamento, Lasiocampidae, Lepidoptera.

ABSTRACT

Lepidopterans of medical importance from Rio Grande do Sul state. IV. Lasiocampidae

The study aimed to identify and record lepidopterans of medical importance from Rio Grande do Sul. The list is based on bibliographical revision, on specimens from museums and collected in the State. Results showed 53 species, which 19 were present in the collections. *Artace regalis* Jones and *Euglyphis submarginalis* (Walker) are first records for State. The list includes collection dates information's about host plants and distribution in the physiographics zones of the State.

Key words: erucism, medical importance, inventory, Lasiocampidae, Lepidoptera.

INTRODUÇÃO

Os lasiocampídeos são representados por aproximadamente 1.500 espécies de mariposas de tamanho pequeno até grande, com asas largas e corpo robusto, densamente piloso (COSTA LIMA, 1950; SCOBLE, 1995; LEMAIRE; MINET, 1999). A família apresenta como autapomorfias: (a) ausência de cerdas no pilífero; (b) asa anterior com a seção distal da veia R distintamente aproximada de Sc; (c) ausência de aréola na base da asa anterior; (d) veia CuA2 da asa anterior surge perto da base da célula discal junto à origem de M3; (e) o acoplamento das asas é amplexiforme; (f) probóscide pupal curta ou muito reduzida. A perda

secundária do caráter (b) ocorre somente em alguns poucos táxons especializados (LEMAIRE; MINET, 1999). Segundo estes autores, estas mariposas são reunidas nas subfamílias Chionopsychinae, com apenas um gênero e duas espécies, restritas a África; Chondrosteginae, que se distribui ao norte e sul da África e nas penínsulas Ibérica e Arábica; Poecilocampinae com dois gêneros restritos à região Palearctica; Macromphalinae que ocorre em todo continente Americano, representado por aproximadamente 15 gêneros e Lasiocampinae que é a subfamília mais diversa e que ocorre praticamente em todo o mundo.

Diversas espécies, especialmente no hemisfério norte, apresentam importância por suas lagartas dani-

Recebido em: 11.03.2006; aceito em: 08.05.2006.

¹ Curso de Ciências – Biologia, Departamento de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade de Caxias do Sul – UCS. Alameda João Dal Sasso, 800, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. <aspecht@ucs.br>.

² Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Caixa postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. <corseuil@pucrs.br>.

ficarem plantas florestais (FITZGERALD, 1995). Na América do Sul, entretanto, sua importância é relativamente pequena, cujos danos eventuais são causados por representantes de *Artace* Walker, 1855, *Euglyphis* Hübner, [1820], *Nesara* Walker, 1855, *Titya* Walker, 1855 e *Tolyte* Hübner [1820], especialmente em árvores e arbustos (SILVA et al., 1968). Como os demais representantes de Bombycoidea, no final do desenvolvimento, suas lagartas constroem casulos de seda que, em alguns países, são aproveitados para exploração comercial, especialmente os pertencentes aos representantes de Lasiocampinae (LEMAIRE; MINET, 1999).

O comprimento de suas lagartas varia de 20 a 80 mm, o formato pode ser cilíndrico, porém normalmente são achatadas, apresentam cobertura de cerdas moderada até densa, especialmente nos lados; as cerdas normalmente variam muito de tamanho e podem estar agrupadas em pequenas verrucas ou pináculos, dependendo do gênero (COSTA LIMA, 1950; STEHR, 1987; SCOBLE, 1995; LEMAIRES; MINET, 1999). A maioria das espécies apresenta hábito gregário na fase larval e muitas, especialmente as que ocorrem na região Neártica, constroem abrigos de seda, sendo vulgarmente conhecidas como “tent caterpillars” (STEHR, 1987; FITZGERALD, 1995; LEMAIRES; MINET, 1999).

Apesar de normalmente deixar de ser feita referência a este grupo na literatura que trata de insetos que apresentam ação urticante ao homem (e.g. TRAVASSOS FILHO et al., 2000; HADDAD; CARDOSO, 2003; MORAES, 2003) diversos estudos relacionam diferentes graus de importância médica, que varia de relacionamento das lagartas de alguns representantes como irritantes (STEHR, 1987), urticantes (PESCE; DELGADO, 1971; MÉNDEZ; CHANIOTIS, 1984; LAMAS; PÉREZ, 1987; FITZGERALD, 1995; SCOBLE, 1995; LEMAIRES; MINET, 1999; SPECHT et al., 2004a) ou até causadoras de eritemas de grande importância, seguido de intensa neuralgia em forma de pulsações agudíssimas a ponto de impedir o sono, atribuídos a uma espécie do gênero *Tolyte* (JÖRG, 1939). Ainda com relação à ação urticante duas espécies representantes de *Tolyte* são vulgarmente conhecidas como “Bicho quemador” (PASTRANA, 2004).

Devido às lagartas confeccionarem os casulos incorporando suas cerdas, além do efeito irritante ou urticante observado na fase larval, alguns autores relacionam reações alérgicas que casulos de *Euglyphis lignosa* (Walker, 1855) (BOURQUIN, 1944) e *Tolyte ventriosa* Draudt, 1927 (SPECHT et al., 2004a) po-

dem causar ao serem manuseados; mesmo espécies cujas lagartas não são reconhecidamente urticantes como observado em representantes de *Malacosoma* Hübner, [1820], os casulos apresentam cerdas que, em contato com a pele humana, causam ação urticante (STEHR, 1987).

Excetuando-se alguns poucos trabalhos de levantamento de espécies, observações em campo e biologia de espécies neotropicals (e.g. BOURQUIN, 1944; SPECHT et al., 2004a), a maior parte dos conhecimentos sobre os representantes deste grupo relacionam-se às espécies de maior importância econômica, ocorrentes especialmente na região Neártica (FITZGERALD, 1995; LEMAIRES; MINET, 1999). Devido a referências de que diversos representantes apresentam ação urticante durante a fase larval e/ou pupal (casulos) e a inexistência de informações específicas sobre sua importância médica, no presente estudo serão relacionados todos os representantes desta família com ocorrência registrada para o Rio Grande do Sul. Desta forma o presente estudo objetiva dar continuidade ao inventariamento dos lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul (SPECHT et al., 2004b; 2005a,b), documentando e realizando a atualização taxonômica dos representantes de Lasiocampidae.

MATERIAL E MÉTODOS

A listagem foi elaborada em função de revisão bibliográfica e reexame de materiais existentes em instituições estaduais. A metodologia utilizada segue Specht et al. (2004b), onde constam as siglas das coleções e um mapa com as zonas fisiográficas do Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram listados 53 lasiocampídeos incluídos em 8 gêneros, todos pertencentes a Macromphalinae, conforme segue:

Artace Walker, 185

Artace aemula Draudt, 1927

Referências: DRAUDT, 1927; BECKER; HEPPNER, 1996.

Artace cribaria (Ljungh, 1825)

Referências: MABILDE, 1896; RONNA, 1933; COSTA LIMA, 1950; BIEZANKO et al., 1957; 1974; HAYWARD, 1969; PASTRANA, 2004.

Plantas hospedeiras: capororoca, hera, gravatá-cabeça-de-negro, gravatá-do-campo, gravatá-ebrecteado, gravatá-elegante.

Coleções: MECB, MUCP.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: março, abril, setembro, novembro (lagarta), dezembro (lagarta).

Artace helier Schaus, 1924

Referências: BIEZANKO, 1986.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: março, maio, setembro, dezembro.

Artace menuve Schaus, 1924

Referências: BIEZANKO et al., 1974; BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: hera, salseiro-chorão.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: fevereiro, março.

Artace regalis Jones, 1921

Referências: BIEZANKO et al., 1974/

Coleções: MECB.

Plantas hospedeiras: gravatá-cabeça-de-negro, gravatá-do-campo gravatá-ebrecteado, gravatá-elegante.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: março, abril, dezembro.

Artace rubripalpis (C. Felder, 1874)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: gravatá-cabeça-de-negro, gravatá-do-campo gravatá-ebrecteado, gravatá-elegante.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: março, abril, maio, setembro.

Artace sisoes Schaus, 1924

Referências: SILVA et al., 1968.

Plantas hospedeiras: capororoca.

Euglyphis, Hübner, [1820]

Euglyphis brunnea (Schaus, 1894)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: novembro, dezembro.

Euglyphis castrensis (Schaus, 1894)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: outubro, novembro.

Euglyphis claudia claudia (Stoll, 1782)

Referências: SILVA et al., 1968; BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: branquilha, chal-chal, micônia.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro (lagarta e adulto), abril, maio, dezembro.

Euglyphis deusta (Herrich-Schäffer, [1854])

Referências: SILVA et al., 1968.

Plantas hospedeiras: canela-branca, caroba.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: abril, novembro.

Euglyphis efferata Draudt, 1927

Referências: DRAUDT, 1927; BECKER; HEPPNER, 1996.

Euglyphis fibra (Schaus, 1890)

Referências: SILVA et al., 1968; BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: abacateiro.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, março, junho.

Euglyphis guttivena (Walker, 1855)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Missões, Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro, dezembro.

Euglyphis guttilaris (Walker, 1855)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Zonas Fisiográficas: Missões, Depressão Central, Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: janeiro, abril, novembro.

Euglyphis lacrimosa (Schaus, 1892)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, abril, novembro, dezembro.

- Euglyphis lascoria cariacica* Draudt, 1927
Referências: DRAUDT, 1927; SILVA et al., 1968; BECKER; HEPPNER, 1996.
Plantas hospedeiras: grumixameira.
- Euglyphis lignosa* (Walker, 1855)
Referências: MABILDE, 1896; RONNA, 1933; BOURQUIN, 1944; BIEZANKO et al., 1949; 1974; SILVA et al., 1968; PASTRANA, 2004.
Plantas hospedeiras: álamo, aroeira-mole, aroeira-vermelha, branquilho, caneleira-do-mato, capororoca, jasmineiro, jasmineiro-indiano, molho, salseiro-chorão, vimeiro.
Coleções: MECB, CAMB, CUCS.
Zonas Fisiográficas: Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Missões.
Meses de coleta: fevereiro, março, abril, maio, dezembro.
- Euglyphis marna* (Schaus, 1896)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: novembro, dezembro.
- Euglyphis melancholica* (Butler, 1878)
Referências: BIEZANKO, 1986
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: abril, maio.
- Euglyphis narceta* (Schaus, 1905)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: abril, maio.
- Euglyphis nigropunctata* (Schaus, 1905)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: março, novembro.
- Euglyphis plana* (Walker, 1855)
Referências: SILVA et al., 1968; BIEZANKO, 1986.
Plantas hospedeiras: abacateiro.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: fevereiro, março, abril.
- Euglyphis rearensis* Schaus, 1936
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: março, maio.
- Euglyphis salebrosa* Draudt, 1927
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: janeiro, dezembro.
- Euglyphis semifunebris* (Schaus, 1915)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: abril, maio, dezembro.
- Euglyphis submarginalis* (Walker, 1866)
Coleções: MECB.
Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste.
Meses de coleta: fevereiro, abril, maio, outubro.
- Euglyphis sulga* (Schaus, 1905)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: março, novembro.
- Euglyphis terranea* (Butler, 1878)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: novembro, dezembro.
- Euglyphis zikani* Draudt, 1927
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: janeiro, fevereiro, abril, maio.
- Mesera* Walker, 1855
- Mesera arpia* (Schaus, 1896)
Referências: BIEZANKO, 1986; PASTRANA, 2004.
Plantas hospedeiras: branquilho, quebracho.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: março, maio, junho.
- Nesara* Walker, 1855
- Nesara ocruma* (Schaus, 1905)
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: novembro.
- Sphinta* Schaus, 1904
- Sphinta cossoides* Schaus, 1904
Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: agosto, setembro.

Titya Walker, 1855

Titya alma (Weymer, 1895)

Referências: WEYMER, 1895; BECKER; HEPPNER, 1996.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: fevereiro.

Titya avita Schaus, 1924

Referências: BIEZANKO, 1986.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: agosto.

Titya hirtipes (Walker, 1855)

Referências: SILVA et al., 1968; BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: aroeira-vermelha.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: agosto.

Titya proxima (Burmeister, 1878)

Referências: MABILDE, 1896; RONNA, 1933; 1934; BIEZANKO et al., 1949; 1974; SILVA et al., 1968; BIEZANKO, 1986, PASTRANA, 2004.

Plantas hospedeiras: acácia, acácia-comum, acácia-de-madeira-negra, acácia-mole, acácia-negra, ameixeira, aroeira-mole, camélia, cesalpínea, damasqueiro, eucalipto, leiteiro-de-jardim, ligustrinho, ligustro, ligustro-japonês, macieira, macieira-brava, marmeleiro, pereira, pessegueiro, rosa-indiana, salseiro-chorão.

Coleções: MCTP, MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, março, abril, outubro (lagarta), novembro (adulto e lagarta), dezembro.

Tolyte, Hübner, [1820]

Tolyte albiapicata Schaus, 1915

Referências: BIEZANKO et al., 1949; SILVA et al., 1968.

Plantas hospedeiras: ficus, loureiro, molho.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Depressão Central.

Meses de coleta: novembro, dezembro.

Tolyte alegre Dognin, 1922

Referências: DOGNIN, 1922; BECKER; HEPPNER, 1996.

Tolyte catharina Draudt, 1927

Referências: RONNA, 1934; SILVA et al., 1968.
Plantas hospedeiras: Salseiro-chorão.

Tolyte cupriflua Draudt, 1927

Referências: BIEZANKO, 1986.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, abril.

Tolyte fuscicaudata Schaus, 1905

Referências: BECKER; HEPPNER, 1996.

Tolyte indecisa (Walker, 1855)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Coleções: CAMB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Depressão Central, Missões, Encosta Inferior do Nordeste.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, março (lagarta e adulto), maio, dezembro (lagarta).

Tolyte innocens (Burmeister, 1878)

Referências: BIEZANKO, 1986.

Zonas Fisiográficas: Missões.

Meses de coleta: março, julho, agosto, novembro, dezembro.

Tolyte medalis (Jones, 1912)

Referências: BIEZANKO et al., 1974; BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: canelão, capororoca.

Coleções: MECB, CAMB.

Zonas Fisiográficas: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, maio, setembro, dezembro.

Tolyte pellita Draudt, 1927

Referências: BIEZANKO et al., 1974, BIEZANKO, 1986.

Plantas hospedeiras: acácia-comum, aroeira-preta, cina-cina, loureiro, molho, plátano, plátano-oriental, salseiro-chorão, tamarinho.

Coleções: MECB.

Zonas Fisiográficas: Missões, Depressão Central.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, agosto, novembro, dezembro.

Tolyte picta (C. Felder, 1874)

Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: novembro.

Tolyte poggia Schaus, 1905

Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: abril, novembro, dezembro.

Tolyte scaenica Draudt, 1927

Referências: DRAUDT, 1927; BECKER; HEPPNER, 1996.

Tolyte undulosa (Walker, 1855)

Referências: MABILDE, 1896; BIEZANKO; SETA, 1939; COSTA LIMA, 1950; SILVA et al., 1968; BIEZANKO et al., 1974.

Plantas hospedeiras: acácia-asiática, amarelinha, aroeira-preta, aroeira-vermelha, banha-de-galinha, cássia, coração-de-negro, loureiro.

Coleções: MCNZ, MCNZ, MECB, MRGC.

Zonas Fisiográficas: Encosta Superior do Nordeste.
Meses de coleta: janeiro, março (adultos anuais, lagartas no verão).

Tolyte ventriosa Draudt, 1927

Referências: DRAUDT, 1927; BECKER; HEPPNER, 1996.

Plantas hospedeiras: aroeira-vermelha.

Coleções: CAMB, CUCS, MECB, MUCP.

Zonas Fisiográficas: Encosta Superior do Nordeste.
Meses de coleta: fevereiro, março e abril.

Tolyte vespertilio Draudt, 1927

Referências: DRAUDT, 1927; BIEZANKO et al., 1974; BECKER; HEPPNER, 1996.

Plantas hospedeiras: aroeira-preta, molho.

Tytocha Schaus, 1924*Tytocha crassilinea* (Dognin, 1923)

Referências: BIEZANKO, 1986.
Zonas Fisiográficas: Missões.
Meses de coleta: março, agosto.

As espécies *A. regalis* e *E. submarginalis*, que constituem novos registros para o Estado foram

listadas em função de materiais existentes na coleção MECB.

Destaca-se que somente 19 lasiocampídeos estão representados nas coleções examinadas, o que representa apenas 35,8%. A coleção MECB é a mais expressiva, com 18 espécies, havendo apenas poucos exemplares nas demais.

A referência de plantas hospedeiras (Tabela 1) para apenas 21 representantes indica a necessidade de maiores estudos sobre o grupo.

Estes resultados, aliados aos já obtidos pelas listagens anteriores (SPECHT et al., 2004b; 2005a,b), indicam que para melhor avaliar a importância médica destes lepidópteros sejam necessários maiores esforços para obter mais informações biológicas e ecológicas e representação nas coleções.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores Eduardo J.E. Silva (MECB), Élvia E.S. Vianna (MUCP), Luciano A. Moura (MCNZ), Mirtes Melo (CAMB) e Vera R.S. Wolf (MRGC) pelo acesso e auxílio prestado durante o exame dos materiais. Ao Prof. Ronaldo A. Wasun da UCS, pelo auxílio para nomenclatura das plantas. À FAPERGS, pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (Proc. nº 02/508357) à terceira autora e pelo Auxílio Financeiro (Proc. nº 02/1739.6).

REFERÊNCIAS

- BECKER, V. O.; HEPPNER, J. B. 111. Lasiocampidae. In: HEPPNER, J. B. (Ed.). **Atlas of Neotropical Lepidoptera Checklist**. Part 4B – Drepanoidea – Bombycoidea – Sphingoidea. Gainesville: ATL (Association of Tropical Lepidoptera), 1996. p. 19-27.
- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 89-112. 1986.
- BIEZANKO, C. M. de, BERTHOLDI, R. E., BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. **Agros**, Pelotas, v. 2, n. 3. p. 156-213, 1949.
- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A.; CARBONELL, C. S. Lepidoptera Del Uruguay – Lista anotada de espécies. **Revista de la Facultad de Agronomía**, Montevideu, v. 46, p. 1-156, 1957.
- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A.; LINK, D. Catálogo de lepidópteros do Uruguai. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v. 8, p. 1-84, 1974.
- BIEZANKO, C. M.; SETA, F. D. **Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores**. Fasc. 1 – Lepidópteros, Pelotas: Universal, 1939. 15 p.
- BOURQUIN, F. XXI – Observaciones sobre *Macromphalia lignosa* (Walker) (Lep. Fam. Lasiocampidae). In: BOURQUIN, F. **Mariposas argentinas: vida, desarrollo, costumbres y hechos curiosos de algunos lepidópteros argentinos**. Buenos Aires: El Atheneu. 1944. 213 p. p. 125-127.

- COSTA LIMA, A. M. da C. **Insetos do Brasil: Lepidópteros**, 2ª parte. Rio de Janeiro: Dep. Imprensa Nacional, 1950. 420 p. (Escola Nacional de Agronomia, Série Didática nº 8).
- DOGNIN, P. **Hétérocères nouveaux de l'Amérique du Sud**. Oberthür. 1922. 30 p. (Fascicule XX).
- DRAUDT, M. Familie Lasiocampidae. In: SEITZ, A. (Ed.). **Die Gross-Schmetterlinge der Erde**: 6. Die Amerikanischen Spinner und Schwärmer. Stuttgart, Alfred Kern. 1919-1944. 508 p., 96 pr. [1927, p. 565-624].
- FITZGERALD, T. D. **The Tent Caterpillars**. Ithaca: Cornell University Press. 1995. 303p. [The Cornell Series in Arthropod Biology – Ed. Eickwort, G.C.]
- HADDAD Jr., V.; CARDOSO, J. L. C. Erucismo e lepidopterismo. In: CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD Jr., V. (Ed.). **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 200-223.
- HAYWARD, K. J. Datos para el estudio de la ontogenia de lepidópteros argentinos. **Miscelánea del Instituto Miguel Lillo**, Tucumán, v. 31, n. 1, p. 1-142. 1969.
- JÖRG, M. E. Dermatosis lepidopterianas (Segunda nota) In: REUNION DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE PATOLOGIA REGIONAL DEL NORTE, 9., 1935, Mendoza. **Anais...** Jujuy: Universidad de Buenos Aires, 1939. v. 3, p. 1617-1635.
- LAMAS, G.; PÉREZ, J. E. Lepidópteros de importância médica. **Diagnóstico**, Lima, v. 20, n. 4, p. 121-125, 1987.
- LEMAIRE, C.; MINET, J. The Bombycoidea and their Relatives. In: KRISTENSEN, N. P. (Ed.). **Lepidoptera, moths and butterflies: 1 – Evolution, Systematics and Biogeography**. Berlin: Walter de Gruyter, 1999. 491 p., cap. 18, p. 321-353.
- MABILDE, A. P. **Guia practica para os principiantes colleccionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 280 figuras lithographadas em tamanho, formas e dezenhos conforme o natural**. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma collecção, mais ou menos regular. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
- MENDEZ, E.; CHANIOTHIS, B. Consideraciones sobre la problemática de los lepidópteros urticantes y venenosos en Panamá. **Revista Médica de Panamá**, Panamá, v. 9, p. 230-235, 1984.
- MORAES, R. H. P. Lepidópteros de Importância médica. In: CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD Jr., V. (Ed.). **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 211-219.
- PASTRANA, J. A. **Los lepidópteros argentinos: sus plantas hospedadoras y otros sustratos alimenticios**. Buenos Aires: Sociedad Entomológica Argentina, 2004. 350 p.
- PESCE, H.; DELGADO, A. Chapter 48 – Poisoning from adult moths and caterpillars. In: BÜCHERL, W.; BUCKLEY, E. (Ed.). **Venomous animals and their venoms**. Academic Press, New York. 1971. v. 3: Venomous invertebrates. p. 119-156.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **Egatéia**, Porto Alegre, v. 18, p. 47-53, 96-100, 197-202, 275-278, 1933.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **Egatéia**, Porto Alegre, v. 19, p. 15-20, 115-120, 277-278. 1934.
- SCOBLE, M. J. **The Lepidoptera form, function and diversity**. New York: Oxford University Press, 1995. 404 p.
- SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L., GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. [2 partes × 2 tomos].
- SPECHT, A.; FORMENTINI, A. C; CORSEUIL, E. Aspectos biológicos de *Tolyte ventriosa* (Lepidoptera, Lasiocampidae) em laboratório. **Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 37-42, 2004a.
- SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMENTINI, A. C; PRESTES, A. S. Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul – I. Megalopygidae. **Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 173-179, 2004b.
- SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMENTINI A. C. Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul – II. Aididae e Limacodidae. **Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 89-94, 2005a.
- SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMENTINI A. C. Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul – III Saturniidae, Hemileucinae. **Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 149-162, 2005b.
- STEHR, F. W. Order Lepidoptera In: STEHR, F. W. (Ed.) **Immature insects**. Iowa: Kendall/Hunt, 1987. v. 2, 754 p., p. 288-596.
- TRAVASSOS FILHO, L. P.; MORAES, R. H. P.; VEIGA, R. M. O. Principais insetos peçonhentos. In: SOERENSEN, B. (Ed.). **Acidentes por animais peçonhentos: reconhecimento, clínica e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 75-84.
- WEYMER, G. Exotische lepidopteren VII. Beitrag zur Lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. **Entomologische Zeitung**, Stettin, v. 55, n. 10-12, p. 312-333, 1895.

TABELA 1 – Relação das plantas hospedeiras dos representantes de Lasiocampidae ocorrentes no Rio Grande do Sul.

Nome vulgar	Nome científico	Família
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae
Acácia	<i>Acacia</i> spp.	Mimosaceae
Acácia-asiática	<i>Falcataria moluccana</i> (Miq.) Barneby & Grimes	Mimosaceae
Acácia-comum	<i>Acacia longifolia</i> Willd.	Mimosaceae
Acácia-de-madeira-negra	<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	Mimosaceae
Acácia-mole	<i>Acacia mollissima</i> (Willd.) Lindl.	Mimosaceae
Acácia-negra	<i>Acacia mearnsi</i> De Willd.	Mimosaceae
Álamo	<i>Populus nigra</i> Linn.	Salicaceae
Amarelinha	<i>Senna multijuga</i> (Richard) Irwin & Barneby	Caesalpiniaceae
Ameixeira	<i>Prunus domestica</i> Linn.	Rosaceae
Aroeira-mole	<i>Schinus molle</i> Linn.	Anacardiaceae
Aroeira-preta	<i>Lithraea brasiliensis</i> March	Anacardiaceae
Aroeira-vermelha	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae
Banha-de-galinha	<i>Swartzia langsdorfii</i> Radik	Leguminosae
Branquilho	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith & Downs	Euphorbiaceae
Cesalpinea	<i>Caesalpinia</i> sp.	Caesalpiniaceae
Camélia	<i>Camelia japonica</i> Linn.	Teaceae
Canela-branca	<i>Psycotria</i> sp.	Rubiaceae
Canelão	<i>Myrsine laetevirens</i> (Mez.) Arechav.	Myrsinaceae
Caneleira-do-mato	<i>Nectandra canescens</i> Ness	Lauraceae
Capororoca	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Myrsinaceae
Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	Bignoniaceae
Cássia	<i>Cassia</i> sp.	Caesalpiniaceae
Chal-chal	<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk. Ex Warm	Sapindaceae
Cina-cina	<i>Parkinsonia aculeate</i> Linn.	Caesalpiniaceae
Coração-de-negro	<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth.	Mimosaceae
Damasqueiro	<i>Prunus armeniaca</i> Linn.	Rosaceae
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	Myrtaceae
Ficus	<i>Ficus benjamina</i> Linn.	Moraceae
Gravatá-cabeça-de-negro	<i>Eryngium sanguisorba</i> Cham. Et Schlecht	Umbelliferae
Gravatá-do-campo	<i>Eryngium horridum</i> Malme	Umbelliferae
Gravatá-ebracteado	<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.	Umbelliferae
Gravatá-elegante	<i>Eryngium elegans</i> Cham. Et Schlecht	Umbelliferae
Grumixameira	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Myrtaceae
Hera	<i>Hedera helix</i> Linn.	Araliaceae
Jasmineiro	<i>Jasminum</i> sp.	Oleaceae
Jasmineiro-indiano	<i>Jasminum angustifolium</i> Ker-Gawl	Oleaceae
Leiteiro-de-jardim	<i>Sapium biglandulosum</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae
Ligustrinho	<i>Ligustrum vulgare</i> Linn.	Oleaceae
Ligustro	<i>Lugustrum lucidum</i> Ait.	Oleaceae
Ligustro-japonês	<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	Oleaceae
Loureiro	<i>Laurus nobilis</i> Linn.	Lauraceae
Macieira	<i>Pyrus malus</i> Linn.	Rosaceae
Macieira-brava	<i>Malus sylvestris</i> Mill.	Rosaceae
Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Rosaceae
Micônia	<i>Miconia</i> sp.	Melastomataceae
Molho	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	Anacardiaceae
Pereira	<i>Pyrus communis</i> Linn.	Rosaceae
Pessegueiro	<i>Prunus persica</i> (Linn.) Stokes	Rosaceae
Plátano	<i>Platanus acerifolia</i> (Ait.) Willd.	Platanaceae
Plátano-oriental	<i>Platanus orientalis</i> Linn.	Platanaceae
Quebracho	<i>Schinopsis balansae</i> Engl.	Anacardiaceae
Rosa-indiana	<i>Rhaphiolepis indica</i> (Linn.) Lindley ex Ker	Rosaceae
Salseiro-chorão	<i>Salix babylonica</i> Linn.	Salicaceae
Tamarinho	<i>Tamarix pentandra</i> Pall.	Tamaricaceae
Vimeiro	<i>Salix viminalis</i> Linn.	Salicaceae